

REGISTRAR PARA LEMBRAR: A DOCUMENTAÇÃO COMO FORMA DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DOS ENGENHOS DE MARECHAL DEODORO E PORTO CALVO.

Alessandra Gabrielly Pereira da Silva¹ (PROVIC-Unit), e-mail: al.gabrielly@gmail.com;
Rogério Henrique Vieira Amorim Gato¹ (PROVIC-Unit), e-mail: rogeriovgato@gmail.com;
Bianca Machado Muniz¹ (Orientador), e-mail: bianca602@gmail.com

Centro Universitário Tiradentes¹/Arquitetura e Urbanismo/Maceió, AL.

6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas 6.04.00.00-5 - Arquitetura e Urbanismo

RESUMO

Introdução: Os engenhos de açúcar tiveram grande participação na colonização de Alagoas. Influenciaram aspectos políticos, econômicos e culturais, desempenhando papel fundamental na constituição dos primeiros núcleos povoadores. A produção açucareira se iniciou no fim do século XVI, com a doação da capitania de Pernambuco a Duarte Coelho, que a subdividiu em sesmarias. Assim, nas terras correspondentes ao sul da capitania, que vieram a se tornar o norte e centro-sul do litoral alagoano, passou a predominar a produção do açúcar. Nessa região surgiram as primeiras vilas, Porto Calvo e Alagoas do Sul, das quais foram desmembrados vários municípios atuais. A produção do açúcar se dava nos engenhos, propriedades constituídas tanto pela parte agrícola, representada pela plantação da cana, como também por uma série de construções, das quais se destacam a casa-grande, a senzala, a capela e a fábrica, local onde era produzido o açúcar. Por volta do final do século XIX, uma série de circunstâncias acarretaram a progressiva decadência dos engenhos, que gradativamente foram sendo substituídos pelas usinas, ou se tornaram meros fornecedores de cana. Embora ainda exista uma quantidade significativa de remanescentes, muitas construções encontram-se em estado avançado de arruinamento ou já desapareceram completamente, sem que haja qualquer iniciativa de preservação ou de tombamento destes testemunhos arquitetônicos.

Objetivo: Dado o exposto, este trabalho busca reconhecer, compreender e registrar a arquitetura dos engenhos alagoanos, de modo a promover e garantir a permanência documental destes prédios históricos.

Metodologia: Para este fim, foram definidos como recorte espacial as regiões originais das vilas de Alagoas do Sul e Porto Calvo, de onde foram selecionados quatro engenhos, sendo dois da cidade de Pilar – engenhos Novo e Lamarão –, e dois da cidade de Porto Calvo – engenhos Escorial e São Gonçalo.

A pesquisa propriamente dita contou com intensa consulta bibliográfica, iconográfica e documental, principalmente no Arquivo Público de Alagoas (APA) e no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas (IHGAL).

Resultados: Foi realizado levantamento histórico acerca desses engenhos, e catalogação principalmente de natureza bibliográfica, com a localização de documentos originais. Também localizamos menção a esses engenhos em autores consagrados pela sua contribuição histórica como Diéguas Junior, bem como reunimos informações de estudos científicos recentes sobre os mesmos.

Conclusão: Espera-se que este trabalho contribua para a preservação documental do engenho, no sentido de elencar referências que deem suporte a futuras iniciativas de pesquisa, preservação e valorização cultural destas unidades fabris.

Palavras-chave: arquitetura, engenhos, memória.

ABSTRACT:

Introduction: The sugar mills had great participation in the colonization of Alagoas. They influenced political, economic and cultural aspects, playing a fundamental role in the constitution of the first settlements. Sugar production began at the end of the 16th century, with the donation of the captaincy of Pernambuco to Duarte Coelho, which subdivided it into sesmarias (land distribution regime). Thus, in the lands corresponding to the south of the captaincy, that became the north and centre-south of the coast of Alagoas, the production of sugar predominated. In this region the first towns of Porto Calvo and Alagoas do Sul emerged, which were dismembered into several of the current municipalities. The production of sugar took place in the sugar mills, properties of both the agricultural part, represented by the sugarcane plantation, as well as a series of buildings, such as the big house, the slave quarters, the chapel and the local factory where the sugar was produced. By the end of the nineteenth century, a series of circumstances led to the progressive decline of the

mills, which were gradually being replaced by plants, or became mere suppliers of sugarcane. Although there is still a significant amount of remnants, many constructions are in an advanced state of ruin or have disappeared completely, without any initiative to preserve or protect these architectural testimonies.

Objective: In the light of the above, this work seeks to recognize, understand and record the architecture of the mills of the State of Alagoas, in order to promote and guarantee the documentary permanence of these historic buildings.

Methodology: To this end, the original regions of the towns of Alagoas do Sul and Porto Calvo were defined as space cut-out, from which four mills were selected, two from the city of Pilar - Novo and Lamarão - and two from the city of Porto Calvo - Escurial and São Gonçalo.

The research itself had intense bibliographical, iconographic and documentary consultation, mainly in the Public Archive of Alagoas (APA) and in the Historical and Geographical Institute of Alagoas (IHGAL).

Results: A historical survey was carried out on these mills and a listing mainly of bibliographical nature, with the localization of original documents. We also find mention of these mills in authors dedicated to their historical contribution as Diégues Junior, as well as gathering information from recent scientific studies on them.

Conclusion: One hopes that this work contributes to the documentary preservation of the mill, in the sense of listing references that support future initiatives of research, preservation and cultural valorisation of these plants.

Key words: architecture, mills, and memory.

Referências/references:

- ALBUQUERQUE, Marcos; LUCENA, Veleda & WALMSLEY, Doris. **Pesquisa Arqueológica sobre a ocupação holandesa na bacia do rio Manguaba, municípios de Porto de Pedras e Porto Calvo, Estado de Alagoas**. S.l.: s.ed., 2014. (Relatório Final). PDF.
- ALLEN, Scott Joseph. **Rota de escravidão, rota da liberdade: a arqueologia da diáspora africana em Alagoas**. S.l.: s.ed., 2008. (Relatório Final). PDF.
- APARATTO, Tenório Douglas; DANTAS, Carmem Lúcia. **Caminhos do Açúcar Engenhos e Casas-grandes das Alagoas**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editoria, 2008.
- BRANDÃO, Francisco Henrique Moreno. **História de Alagoas**. Penedo, Alagoas: Artes Gráficas. Typ. E Pautação, 1909. 199P.
- FERRARE, Josemary Omena Passos. **Marechal Deodoro: do projeto colonizador português a imagem do “lugar colonial”**. Maceió: Edufal, 2014.
- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. Recife: Global Editora, 2003.
- GOMES, Geraldo. **Engenho e Arquitetura**. 2 Ed. Recife: Editora Massagana, 2006.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. 3 Ed. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.
- IPHAN. **Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos**. Maceió: Iphan-AL, 2014.
- JUNIOR, Manuel Diegues. **O Banguê das Alagoas**. Maceió: Edufal, 2012
- JUNIOR, Manuel Diegues. **O Engenho de Açúcar no Nordeste**. 1 Ed. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1952.
- MARROQUIM, Adalberto Afonso. **Terra das Alagoas**. 2 Ed. Alagoas: Maglione & Strini, 2000.
- MELO, Anfilóbio Jayme de Altavila. **História da Civilização das Alagoas**. Maceió: Serviços Gráficos de Alagoas S. A, 1975.
- MENEZES, Catarina Agudo. **A cultura do açúcar: uma herança dos os antigos engenhos de Alagoas**. In: V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura 27 a 29 de maio de 2009 Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil. <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19486.pdf>
- NETO, Fernando Sérgio Lira. **Mapeamento Cultural do Litoral Norte do Estado de Alagoas**. 1 Ed. Maragogi: Ministério da Cultura, 2000.
- PEREIRA, Leda Paula Lopes. **Memórias de Outrora: Arquitetura dos Engenhos Remanescentes no Litoral Norte do Estado de Alagoas**. 2009. Trabalho de conclusão de curso – CESMAC, Maceió, 2009.
- SAT’ANNA, Moacir de Medeiros de. **Contribuição à História do Açúcar em Alagoas**. Recife: Museu do Açúcar, 1970.
- SILVA, José Goes da. (Tunguê) **O Engenho Banguê (Memórias)**. Maceió: Secretaria de Comunicação Social, 1990.
- SILVA, Maria Angélica. **As trilhas do açúcar: mapeamento dos engenhos das Alagoas - Módulo I**. Maceió: IPHAN, 2008.
- SILVA, Maria Angélica. **Mapeamento e identificação dos antigos engenhos de açúcar da região sul de Alagoas**. Maceió: IPHAN, 2010.